

# INVASORAS SILENCIOSAS:



## Plantas exóticas infestam Portugal

### *Acacia dealbata* Link

Rúben Sá Barros<sup>1</sup>; Davide Cachada<sup>1</sup>; Diogo Rodrigues<sup>1</sup>; Iara Filipa Monteiro<sup>1</sup> A.S.

<sup>1</sup> Colégio João Paulo II

### Introdução

A introdução progressiva de diversas espécies estrangeiras ocorre desde o tempo dos descobrimentos. Ainda que não seja notório de uma forma extravagante esta inclusão de muitas espécies recolhidas nos quatro cantos do mundo tem efeitos nefastos nos ecossistemas em que são introduzidas. Este estudo dos efeitos da introdução de espécies exóticas é fundamental para determinar as razões que levam a alterações acentuadas que por vezes se apresentam de origem desconhecida e que prejudicam a vegetação autóctone, sobretudo quando estas se encontram em perigo de extinção. Trata-se de “um dos maiores problemas da conservação da natureza em Portugal”, segundo a Liga Para a Proteção da Natureza (LPN), fundada em 1948.

### Métodos

O estudo foi feito em Portugal, através de uma observação direta e ao longo de um vasto período de tempo da mimosa (*Acacia dealbata* Link), flor existente em grande número neste mesmo país. Foi realizado de modo a ser possível compreender as reações desta quando introduzida num novo ecossistema e, portanto, foi resultado da deslocalização de alguns exemplares da mesma para zonas virgens, onde iriam ser cuidadosamente estudadas as suas adaptações.



Figura 1

Mimosa pós-floração



### Resultados

Após a introdução de mimosas no território português verificou-se que esta se tratava de uma espécie intrusa, uma vez que no período de naturalização esta apresentou uma elevada taxa de reprodução, capaz de colonizar áreas afastadas da zona inicial de introdução, sem necessidade de intervenção humana e também devido a esta se ter tornado dominante relativamente às populações indígenas, impedindo o desenvolvimento da vegetação nativa, diminuindo o fluxo das linhas de água e agravando alguns problemas de erosão. A sua presença verificou-se nefasta para as espécies autóctones e para o meio pois: tem efeitos alelopáticos, ou seja, limita ou inibe o crescimento de outros organismos, devido à produção de substâncias específicas, porque produz muita folhagem rica em azoto promovendo a alteração do solo, e porque favorece o crescimento de *A. dealbata* e/ou outras espécies invasoras.

